

PLATAFORMAS DIGITAIS, PARCERIAS PRIVADAS E A PRECARIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO RS

Brenda Jover
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
joverbrenda@gmail.com

Ângela Both Chagas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
angela.bchagas@gmail.com

Mateus Saraiva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
mateus_saraiva@yahoo.com.br

Maria Beatriz Luce
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
luceb@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Neste estudo, analisamos as notícias do *site* institucional da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) sobre a implementação de plataformas digitais de ensino e aprendizagem nas escolas estaduais de ensino médio (EM) durante a gestão do governador Eduardo Leite (2019-). O interesse está em identificar quem são os agentes envolvidos nessas iniciativas e analisar como se dá a sua atuação no campo educacional.

Ao situarmos a disputa pelo EM, com a formação básica completa e comum a todos contraposta à visão de escola flexível, que fragmenta ao alinhar a formação da juventude às demandas do mercado de trabalho (SILVA, 2018), compreendemos que a segunda concepção ganhou força com a sanção da Lei nº 13.415/2017. Peroni, Caetano e Lima (2017, p. 418) apontam que a reforma do EM foi orquestrada por “institutos e fundações ligados a grandes empresas nacionais e internacionais, bem como instituições financeiras ligadas ao mercado de capitais”, que têm sua atuação marcada por uma visão gerencial.

A reforma e as normativas decorrentes abriram caminho para o aprofundamento da privatização da educação por meio das parcerias público-privadas nos cursos a distância e as escolhas políticas durante a pandemia fomentaram o processo. Segundo Catini (2020), a introdução intensiva das tecnologias foi acelerada e as ações tendem a se tornar permanentes. Além de

lucrativas parcerias, as plataformas seguem uma lógica neoliberal em seu conteúdo, à medida que adentram escolas com o propósito de difundir a livre concorrência, em uma formação fortemente dirigida para competir (CATINI, 2019; FREITAS, 2018). Nesta perspectiva, a educação não é vista como um direito a ser garantido pelo Estado e pela sociedade, e sim como uma mercadoria a ser adquirida (PERONI, 2018).

A fim de compreender como se dá a atuação dos agentes, analisamos as notícias publicadas no *site* da SEDUC-RS entre janeiro de 2019 até junho de 2021. A seleção foi realizada em dois momentos: (1) levantamento no campo de busca, na aba “Notícias”, a partir da palavra-chave “ensino médio”; (2) seleção de notícias que tratam de iniciativas referentes a plataformas de ensino e aprendizagem e/ou de formações para o uso das tecnologias. Após, identificamos agentes, objetivos e a quem se destina cada iniciativa. Na leitura das 172 notícias que tratam do EM no período, selecionamos 36 delas que abordam a implementação de ambientes digitais. Destas, 24 referem-se à utilização de sete plataformas e nove abordam a “capacitação” da comunidade escolar para essas tecnologias. Mesmo considerando desde janeiro de 2019, todas as notícias foram publicadas a partir de maio de 2020, dois meses após o início da pandemia.

DESENVOLVIMENTO

Dos textos que abordam a utilização de plataformas, o maior destaque, considerando os números de notícias, 10 para cada, está na apresentação do Google for Education e da Árvore e Elefante Letrado. A primeira é o ambiente oficial das aulas remotas, com início dois meses após a suspensão das aulas presenciais (SEDUC, 2020a); já as plataformas Árvore e Elefante Letrado oferecem materiais de leitura alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além dessas, há destaque para as plataformas: (a) de preparação para o Enem, Resolve Sim (SEDUC, 2020b), da empresa Eleva, que tem como acionista Jorge Paulo Lemann; (b) Gamificada de Matemática, voltada a jogos com enfoque no pensamento computacional; (c) Foco na Escola, que sistematiza dados das avaliações em larga escala e, a partir disso, oferece planos de aula e materiais de apoio de acordo com o “diagnóstico” das necessidades de cada escola (SEDUC, 2021c); (d) Vivescer, do Instituto Península, focada no apoio emocional aos professores (SEDUC, 2020d).

Em relação às notícias que abordam “capacitações”, sete delas estão relacionadas ao programa de letramento digital da SEDUC, voltado à qualificação dos professores para o trabalho com o Google for Education; e duas abordam parcerias da SEDUC-RS com o Google e a Fundação Roberto Marinho, um programa de formação de professores multiplicadores de iniciativas com foco no modelo híbrido de ensino. Por fim, duas notícias tratam da iniciativa Tipo Aula – de aluno para aluno, com foco na formação dos estudantes para a utilização das plataformas do Google. Ao todo, foram promovidas 69 *lives* de formação de professores e alunos, por meio do YouTube em parceria com o portal E-duca.digital.

É importante mencionar que, no geral, os textos não detalham as parcerias, evidenciando falta de transparência na condução da política educacional. Em tempos de carências na rede estadual, com salários congelados no magistério gaúcho e infraestrutura insuficiente (CPERS, 2021), faltam informações acessíveis sobre o uso de recursos públicos. Há estudos que apresentam a centralidade de alguns agentes como a Fundação Lemann nas reformas (PERONI, CAETANO, LIMA, 2017). Não é à toa; afinal, as parcerias são lucrativas aos grupos empresariais. Um gasto de R\$ 32,5 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) foi realizado na *Árvore* e no *Elefante Letrado*, plataformas desenvolvidas por empresas privadas para a oferta de materiais de leitura alinhados à BNCC (SEDUC, 2020e). No caso do Google, a empresa destaca que o ambiente para a educação a distância é gratuito. No entanto, houve uma contrapartida. Em novembro de 2020 (SEDUC, 2020f), houve destaque ao investimento de R\$ 83,6 milhões pelo Estado, com recursos do FNDE, para a aquisição de *chromebooks*, um *notebook* que acessa as ferramentas do Google for Education. Neste caso, existe um ponto ainda mais polêmico, com a disponibilização de dados de mais de 900 mil alunos e educadores a partir do cadastro nas ferramentas do Google (DAMASCENO, 2020).

CONCLUSÃO

A quem cabe o planejamento nesta perspectiva privada de educação? A concepção da plataforma Foco na Escola, com apoio do Itaú Educação e Trabalho, reforça a centralidade das avaliações externas de aprendizagem na política educacional. Ao selecionar professores, o Google e a Fundação Roberto Marinho

empenham-se na formação de professores de escolas com melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (SEDUC, 2020g). Ou seja, observa-se uso dos resultados da avaliação de modo hierarquizante e legitimador do mercado em seu conteúdo, mas não apenas. Sua implementação é igualmente excludente. Não há computadores, acesso à internet ou formação para todos. São políticas que, ao serem focalizadas justamente a quem tem melhores condições, excluem e não assumem a educação como direito público subjetivo.

REFERÊNCIAS

CATINI, C. Educação e empreendedorismo da barbárie. *In*: CÁSSIO, F. (org.). **Educação contra a barbárie**. São Paulo: Boitempo. 2019.

CATINI, C. **O trabalho de educar [...]**. 5 jul. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/dmuxH. Acesso em: 25 jul. 2021.

CPERS. **Em seis anos de congelamento [...]**. 5 abr. 2021. Disponível em: encurtador.com.br/uCGR9. Acesso em: 26 jul. 2021.

DAMASCENO. L. **Educação vigiada [...]**. CPERS. 17 jul. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/epsWX. Acesso em: 25 jul. 2021.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação [...]**. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160p. PERONI, V. M. V. Múltiplas formas de materialização do privado na educação básica pública no Brasil [...]. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 212-238, jan./abr. 2018.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R.; LIMA, P. Reformas educacionais de hoje [...]. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 415-432, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/793/pdf>. Acesso em: jun. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação (SEDUC-RS). **Aulas nas redes pública e privada serão retomadas [...]**. 28 de maio de 2020a. Disponível em: encurtador.com.br/bpvCO. Acesso em: 26 jul. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação (SEDUC-RS). **RS lança plataforma inédita [...]**. 7 jul. 2020b. Disponível em: encurtador.com.br/bfAEH. Acesso em: 26 jul. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação (SEDUC-RS). **Governo adota plataforma [...]**. 26 jun. 2020c. Disponível em: encurtador.com.br/gjqSW. Acesso em: 28 jul. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação (SEDUC-RS). **Plataforma Vivescer oferece apoio [...]**. 13 jul. 2020d. Disponível em: encurtador.com.br/bczE2. Acesso em: 27 jul. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação (SEDUC-RS). **Governo disponibiliza acervo literário digital [...]**. 24 nov. 2020e. Disponível em: encurtador.com.br/ehlWR. Acesso em: 26 jul. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação (SEDUC-RS). **Governo inicia entrega de 50 mil Chromebooks [...]**. 27 nov. 2020f. Disponível em: encurtador.com.br/uMX68. Acesso em: 26 jul. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação (SEDUC-RS). **Divulgado resultado da seleção de professores [...]**. 22 out. 2020g. Disponível em: encurtador.com.br/boFPY. Acesso em: 26 jul. 2021.

SILVA, M. R. O Golpe no ensino médio em três atos que se completam. *In*: AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. (org.). **Políticas educacionais no Brasil pós-golpe**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2018. 229 p.